

SERTRANSNEJA



**_Capa Matheus Passareli e Tertuliana
Lustosa**

Mando notícias pro meu Nordeste
O clima aqui ta cabra da peste!
Mas, seja na rua ou na letra do rap
Minha irmã, não se avexe!
Só a gente sabe a dor no nosso canto
Só a gente sabe o valor do nosso pranto

Prometemos resistir, você lembra?
Minha irmã, não desista, tenta!
Não tem volta, nosso nome é revolta.
Não tem volta, nosso nome é revolta.
Quem for nos derrubar: dê meia
volta!

Nossas ideias são mais perigosas que
um fuzil

Nasceram nos becos desse tal Brasil
Nosso luta é à prova de bala
A repressão não me abala

Defenda a alegria e organize a raiva!

Repito:

Defenda a alegria e organize a raiva!

Só que tentam nos impedir a todo
momento

Mas estamos em movimento
Se mover pra fortalecer
Fortalecer pra sobreviver
A sanfona grita
O batidão é rebeldia

Minha mãe reza todo o dia
Pro lampião iluminar toda essa vida
vazia
E nessa sina de lutar
São tantas referências
Quantas Marias Bonitas!
Tantas Marias da Penha!

Ser nordestina

Ser travesti, sapatão, favelada,
preta, puta, indígena...

Não é nenhum xingamento!!

E existe só um mandamento:

Resistir a todo momento!

(Lidi Oliveira)

SERTRANSNEJA BALAIEIRA

Travesti que é balaieira

Roda no maracatu

e resiste com o corpo do balaio

Na flor do caju

Travesti é ser vivente

da sobrevida do sertão

enfrentar ódio indolente

é mais que aperreio, bala e facão

Foram chamar as trava da peste

Que é que há se eu vim do nordeste

eu vim de lá

eu vim de lá

Roda balaieira

Vai rodando sem parar

Vai rodando no balaio

Na flor do maracujá

Axé maracatu elétrico

Axé meu povo nagô

Axé as trans de Aracatiaçu

Dança dança meu amor

*(Tertuliana Lustosa e Wescla
Vasconcelos)*

A SERTRANSNEJA NA CIDADE MARAVILHOSA

(A Marcia Mascarenhas)

Na cidade maravilha

A carta de mainha me chegou

O meu boi morreu

que será de mim?
manda buscar outro, mainha
lá no Piauí

Eu respondi a carta e nela disse pra
mainha

Que eu era travesti

Ela chorou noite e dia

Lá na roça do Piauí

Foi então que me acalentou

"Filha, eu sempre estarei com você
aqui"

Já que somos nordestinas

Já que sou mulher cabeça de cuia

Te respeito trans e correntina

Do meu povo do mato tapuia

Mas toca tua vida com cordel e poesia

Seu talento verdadeiro... me jura!

Eu jurei e fiz valer

Hoje não caço preá
nem cato mais pequi
não parto de carona pro Ceará
Mas resisto aqui fazendo poesia
Sobre ser coletivamente e sempre
lutar

E sigo cantando
Na Feira de São Cristóvão
"O meu boi morreu
que será de mim?
manda buscar outro, mainha
lá no Piauí"

(Tertuliana Lustosa)

Coletivo - XICA MANICONGO

Telefone: (21) 98096.5445 – (21) 97497.7066

Curta e Compartilhe nossa Página:

www.facebook.com/coletivoxicamanicongo

Email: coletivoxicamanicongorio@gmail.com